

ÍNDICE

- 1.Memorando Agricultura e Segurança Alimentar**
- 2.Memorando encontro internacional – “África-Europa: Relações em mudança?”**
- 3.Resumo do relatório “Perspectivas sobre a Agricultura da OCDE-FAO 2010”**
- 4.Discurso de S.E o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Eng. José Brito, na abertura do encontro internacional promovido pela EARN-IAO.**
- 5.Palavras de boas-vindas do Director interino do IAO, Doutor Corsino Tolentino.**



REPÚBLICA DE CABO VERDE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

III CIMEIRA DOS CHEFES DE ESTADO E GOVERNO ÁFRICA-UE – TRÍPOLI **29-30 NOVEMBRO**

Agricultura e Segurança Alimentar

A 17 de Novembro de 2010 a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), alertou para um possível aumento nos preços dos alimentos. De acordo com a FAO, a tendência é que ocorra em 2011 um aumento generalizado nos preços dos alimentos devido à baixa produção agrícola mundial.

Os dados apresentados são do relatório Perspectivas de Alimentação, em que a FAO estima um cenário sombrio em decorrência da queda da produção de cereais e de alguns tipos de grãos.

A estimativa é que os projectos globais de importação de alimentos fiquem em torno de um trilião de dólares em 2010. Segundo as estimativas da FAO, as facturas de importação de alimentos nos países mais pobres aumentarão 11% e 20% nos países de baixa renda e deficit de alimentos (denominados PBIDA) em 2010.

Ultrapassar essa barreira, significa que o preço da importação mundial de alimentos chegará a um nível elevado que não se via desde que os preços dos alimentos alcançaram seus níveis recordes em 2008.

Em 2008, os alimentos alcançaram preços tão altos que em muitos países foram registadas as chamadas "revolta do pão". A especulação com os produtos agrícolas deu lugar à instabilidade e volatilidade dos mercados.

Ainda de acordo com o relatório da FAO, a produção mundial de cereais deve-se reduzir 2% ao invés de aumentar 1,2%, ao contrário das previsões iniciais. As reservas globais de cereais devem sofrer reduções drásticas, em torno de

7%. A cevada sofrerá uma redução de 35%, o milho 12% e o trigo 10%. Apenas as reservas de arroz devem aumentar, aproximadamente 6%, segundo os especialistas.

Considera-se crucial o aumento do volume das colheitas no próximo ano para que haja uma estabilidade nos mercados internacionais. O relatório recomenda ainda, que a produção deve ser estimulada, não só de cereais mas também de açúcar e de algodão.

O relatório destaca que a alta dos preços afectara não só a produção agrícola será afectada pela alta dos preços, mas igualmente produtos como a carne bovina, o peixe e a manteiga. De acordo com a FAO, todos esses produtos sofreram reajustes acima do esperado ao longo deste ano.

Investimentos na agricultura

A agricultura mundial necessita urgentemente de biliões de dólares em investimento anual adicional para impulsionar a produção e reduzir o impacto negativo sobre o ambiente, segundo a FAO.

A produção agrícola, sobretudo nos países em desenvolvimento, necessita de 30 biliões a 100 biliões de dólares por ano entre 2010 e 2050 para enfrentar esse desafio, de acordo com as estimativas da FAO. Mas os recursos disponíveis estimados são de 2 biliões a 2,5 biliões de dólares por ano entre 2010 e 2012.

Segundo a FAO, o financiamento é urgente e os recursos disponíveis, tanto os actuais como os projectados, são insuficientes para atender os desafios da mudança climática e segurança alimentar.

Estimam-se que as mudanças climáticas se traduzam numa redução da produtividade no campo, a estabilidade e a renda em muitas regiões ameaçadas pela insegurança alimentar. Por isso, a produção agrícola mundial deveria aumentar 20% nos próximos quarenta anos para conseguir cobrir as necessidades alimentares da população.

O aumento da produção, a redução dos desperdícios depois das colheitas e a melhoria dos canais de distribuição dos alimentos, nos países em desenvolvimento, são alguns dos desafios e há que aplicar práticas eficazes e inteligentes perante as alterações climáticas.

A agricultura deve tornar-se mais resistente às inundações e secas, sendo também necessária uma melhor gestão dos recursos naturais como a água. Deve reduzir-se o impacto sobre o meio ambiente, nomeadamente as emissões

dos gases poluentes, sem comprometer a segurança alimentar e o desenvolvimento rural.

Perda da biodiversidade e a segurança alimentar

A FAO apresentou um relatório sobre os recursos fitogenéticos, em que receia a perda da biodiversidade como uma ameaça à segurança alimentar. Apelou aos países para preservarem e promoverem a biodiversidade agrícola, pois, a diversidade genética das plantas cultivadas e que servem de alimento e as suas "famílias silvestres" podem perder-se para sempre, ameaçando a segurança alimentar no futuro.

De acordo com os especialistas é preciso redobrar os esforços, não só para conservá-las, mas também para utilizá-las, especialmente nos países em desenvolvimento.

A FAO estima ainda que 75 por cento da diversidade agrícola se tenha perdido entre 1900 e o ano 2000. Entre 16 e 22 por cento das espécies silvestres de importantes cultivos alimentares, como o amendoim, a batata e os feijões desaparecerão até 2055 por causa das alterações climáticas. Ainda de acordo com os especialistas da FAO, apenas cinco variedades de arroz fornecem hoje 95 por cento do total das colheitas nos principais países produtores de arroz.

Parceria ÁFRICA-UE

Diagnóstico

- Tendo em conta o aumento da população mundial, prevê-se a necessidade da duplicação da procura mundial de produtos alimentares até 2050.
- A não mitigação das alterações climáticas poderá comprometer a possibilidade de assegurar uma oferta sustentável de produtos alimentares para satisfazer essa procura.
- A produção alimentar nos países tropicais e subtropicais, em especial na África Subsariana, é extremamente vulnerável às alterações climáticas e qualquer crise alimentar nessas regiões terá repercussões mundiais.
- Para dar resposta às questões como segurança alimentar e o impacto das alterações climáticas na agricultura, é necessário desenvolver urgentemente esforços de investigação coordenadas entre África-UE.

PARCERIA

- A segurança alimentar e as alterações climáticas não são questões que dizem respeito apenas aos países pobres e em desenvolvimento, mas sim a nível mundial e não podem ser resolvidas com êxito por cada país isoladamente.
- Uma acção concertada global, permitiria aos países executarem uma agenda de investigação comum, criando um maior impacto.
- Os cidadãos mundiais seriam os principais beneficiados de uma maior segurança alimentar.